

ANÁLISE CINESIOLÓGICA DA REMADA NO SKATE

Juliana Dias Breves (PIC/PET/UEM), Prof. Dr. Pedro Paulo Deprá (Orientador), Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Co-orientador), e-mail: ppdepra@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.

Ciências da Saúde / Educação Física

Palavras-chave: *skate street*, locomoção, cinesiologia

Resumo:

O objetivo geral deste estudo foi descrever cinesiologicamente a remada do *skate*. Participaram da pesquisa 15 voluntários adultos, com experiência no *skateboard*. Nos procedimentos metodológicos foram realizadas filmagens e descrições qualitativas e cinesiológicas do movimento da remada. A partir desses dados, foram identificadas as fases que compõem a remada: posicionamento, impulsão e deslize. Em relação ao padrão de movimento, 6 sujeitos apresentaram a remada regular, 8 sujeitos a remada *goofy* e 1 sujeito a remada *mongo*. Na fase de posicionamento, todos os segmentos apresentaram-se em posição anatômica. Na fase de impulsão, o tronco apresentou-se inclinado, os ombros abduzidos, os cotovelos, joelho de apoio e joelho da remada flexionados, o tornozelo de apoio em posição anatômica e o tornozelo da remada em flexão plantar. Na fase de deslize, os segmentos: tronco, joelho de apoio, joelho da remada, tornozelo de apoio e tornozelo da remada apresentaram-se em posição anatômica, os ombros abduzidos e os cotovelos flexionados. Concluímos que esse estudo permitiu a identificação da técnica do movimento, podendo assim ser utilizada pelos professores de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade. Em relação à função muscular, a ação realizada pelos segmentos é essencial para adquirir velocidade e realizar as manobras. Ademais, este estudo cobriu a lacuna no tocante a se conhecer a descrição cinesiológica do movimento de remada, considerado um fundamento básico para o ensino de *skate*.

Introdução

De origem norte-americana, o *skateboard* é uma atividade física de aventura que vem ganhando lugar de destaque nos últimos tempos (BRANDÃO, 2009). Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o *skate* é uma modalidade a ser ensinada na escola como parte do conteúdo “práticas corporais de aventura”. Contudo, estudos indicam que há pouca apropriação dentro das escolas pelos profissionais de Educação Física.

A Remada, entendida como o movimento de impulsão, é utilizada nas diferentes modalidades do *skateboarding*, além de estar presente em outros esportes, como a patinação de velocidade, a artística, o *roller derby*, o hóquei no gelo e o *curling*. Apesar da remada estar presente em diversas modalidades, no que

diz respeito a essa forma de deslocamento no *skate*, a produção bibliográfica cinesiológica ainda é incipiente.

A Cinesiologia trata do fenômeno do movimento e suas pré-condições, do aparelho de movimento e seu controle (BARBANTI, 2003). Essa área se torna ferramenta de intervenção para o profissional de Educação Física, que necessita conhecer qualitativamente o movimento muscular, como condição para ensinar e fazer as devidas intervenções para melhorar o desempenho do aluno.

Assim sendo, o objetivo geral deste estudo, de natureza descritiva qualitativa, foi descrever cinesiológicamente a remada do *skate*. Especificamente, buscou-se: 1. Identificar a técnica e as variações do movimento na remada; 2. Analisar os movimentos articulares nos planos e eixos anatômicos; 3. Apontar os padrões de movimento recorrentes; e 4. Reconhecer a função muscular associada aos planos de movimento.

Materiais e métodos

A pesquisa realizada possui natureza descritiva qualitativa. Participaram da pesquisa 15 voluntários adultos, com no mínimo um ano de experiência no *skateboard*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá sob o número do parecer 3.072.960.

Nos procedimentos metodológicos foram realizadas filmagens e descrições qualitativas e cinesiológicas do movimento da remada. Cada participante foi submetido a uma filmagem da execução da remada no *skate* por dois ângulos diferentes: frente e lateral. A partir dos vídeos dos voluntários foram identificadas as fases que compõe o movimento da remada. Também, para a realização da análise, em respeito ao 'saber nativo', utilizamos a divisão da remada no *skate* recorrente no conhecimento empírico dos praticantes (SIKANA BRASIL, 2019). Após, foram descritos os movimentos apresentados pelo executando levando-se em conta a terminologia padrão de referência anatômica. A partir da descrição dos movimentos presentes na remada foram identificados os músculos envolvidos.

Resultados e Discussão

Em relação ao objetivo 1, observamos que a remada no *skate* é dividida em três fases: posicionamento, impulsão e deslize. Na fase de posicionamento, o sujeito se prepara para realizar a remada. Durante a fase de impulsão, avança e imprime velocidade. Por último, adquire estabilidade na fase de deslize. Em relação às variações do movimento na remada, identificamos 6 sujeitos com a remada regular, 8 sujeitos com a remada *goofy* e 1 sujeito com a remada *mongo*.

Quanto ao objetivo 2, constatamos que os movimentos da remada ocorrem nos três planos/eixos anatômicos: sagital/transverso, frontal/anteroposterior e transverso/longitudinal. A partir dos vídeos verificamos os movimentos articulares mais recorrentes entre os voluntários em cada fase. Durante a fase de posicionamento, todos os segmentos estão em posição anatômica. Na fase de impulsão, o tronco está inclinado, os ombros abduzidos, os cotovelos, joelho de apoio e joelho da remada flexionados, o tornozelo de apoio em posição anatômica e o tornozelo da remada em flexão plantar. No momento de transição da fase de impulsão para a fase de deslize, o sujeito gira o corpo em torno do eixo longitudinal

para se posicionar perpendicularmente ao *skate*. E durante a fase de deslize, os segmentos: tronco, joelho de apoio, joelho da remada, tornozelo de apoio e tornozelo da remada encontram-se em posição anatômica. Ainda nessa fase, os ombros estão abduzidos e os cotovelos flexionados.

No que se refere ao objetivo 3, o padrão de movimento da remada adotado por esses sujeitos não variou consideravelmente. Apenas na fase de deslize foi apresentada uma variação, em que o padrão regular realiza abdução dos ombros e o padrão *goofy* permanece com os ombros em posição anatômica, fato que implica no equilíbrio. Ao analisar vídeos de skatistas profissionais, nota-se que a flexão de joelho é uma variação da última fase, e aparenta ser mais eficiente.

No tocante ao objetivo 4, identificamos os seguintes músculos e ações: o músculo bíceps femoral realiza flexão dos joelhos; o músculo reto do abdome realiza inclinação do tronco; a parte acromial do músculo deltoide realiza abdução dos ombros; a cabeça curta do músculo bíceps braquial realiza flexão dos cotovelos e o músculo fibular longo realiza flexão plantar. Esse conjunto de músculos e ações formam a totalidade do movimento da remada no *skate*.

Atualmente, no ensino de Educação Física, a produção acadêmica brasileira situou os limites do tecnicismo como base para impor modelos de rendimento no processo educativo. Por outro lado, conforme Darido (1999), a técnica é um elemento importante na apreensão da cultura corporal de movimento, pois se trata de um acúmulo histórico do conhecimento e que cabe ao corpo docente a mediação para que discentes possam incorporar os movimentos mais eficientes na resolução dos problemas. No nosso caso, a proposição cinesiológica do movimento de remada, permitirá ao docente avaliar o deslocamento e proporcionar feedback mais preciso.

Conclusões

Diante dos resultados apresentados, concluímos que a técnica da remada não apresenta diferença considerável entre as variações regular, *goofy* e *mongo*. O padrão de movimento mais recorrente entre os sujeitos tende a gerar desestabilidade na fase de deslize. A remada é um movimento amplo, ocorrendo nos três planos e eixos anatômicos. Os movimentos articulares identificados nos sujeitos foram: na fase de posicionamento - flexão do joelho de apoio; na fase de impulsão - inclinação do tronco, abdução dos ombros, flexão dos cotovelos, joelhos e tornozelo da remada e na fase de deslize - abdução dos ombros e flexão dos cotovelos.

Em suma, podemos afirmar que o movimento de remada é essencial para adquirir velocidade e realizar manobras de transposição dependentes da coordenação motora inter e intra membros descritos nos três planos de movimento.

Ademais, este estudo cobriu a lacuna no tocante a se conhecer a descrição cinesiológica do movimento de remada, considerado um fundamento básico para o ensino de *skate*. Logo, revelar esse padrão contribuirá ao trabalho de ensino-aprendizagem na iniciação ao *skate street*.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao PES - Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá e ao PET - Programa de Educação Tutorial da Universidade Estadual de Maringá.

Referências

BARBANTI, J. V. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2. ed. São Paulo: 2003. 634 p.

BRANDÃO, L. Esportes de ação: notas para uma pesquisa acadêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 59-73, set. 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

SIKANA BRASIL. Remar no skate | Skate. **Youtube**. 21 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F5vXWtK-q9E>>. Acesso em: 01 out. 2019.